

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 51 de 2024

16 a 22 de dezembro de 2024



Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		49
Data		16 a 22 de dezembro de 2024 – semana epidemiológica nº 51 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A taxa de incidência nacional mantém-se na classificação “baixa”, sendo 5,4 casos por 10 mil habitantes.
- A maior taxa de incidência verificou-se no concelho de São Filipe: 25,8 casos por 10 mil habitantes.
- Não se verificaram óbitos por dengue na semana em análise.
- Circulam no país os serotipos DENV-1 e DENV-3.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
 - O serotipo DENV-3 mantém-se em circulação na ilha do Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

São Filipe registou a maior taxa de incidência: 25,8 casos por 10 mil habitantes (Quadro 1). Houve uma redução das frequências de casos suspeitos (28,8%, de 570 para 406) e confirmados (29,3 %, de 376 para 266) em comparação à semana anterior.

Observa-se uma redução nas taxas de incidência por concelho comparativamente à semana epidemiológica anterior, exceto Santa Catarina do Fogo.

Os concelhos de São Filipe, Santa Catarina do Fogo, Mosteiros, São Lourenço dos Órgãos, São Miguel e São Vicente mantêm a classificação de incidência média.

Quadro 1. Dados de dengue, por ilhas e concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 51 de 2024.

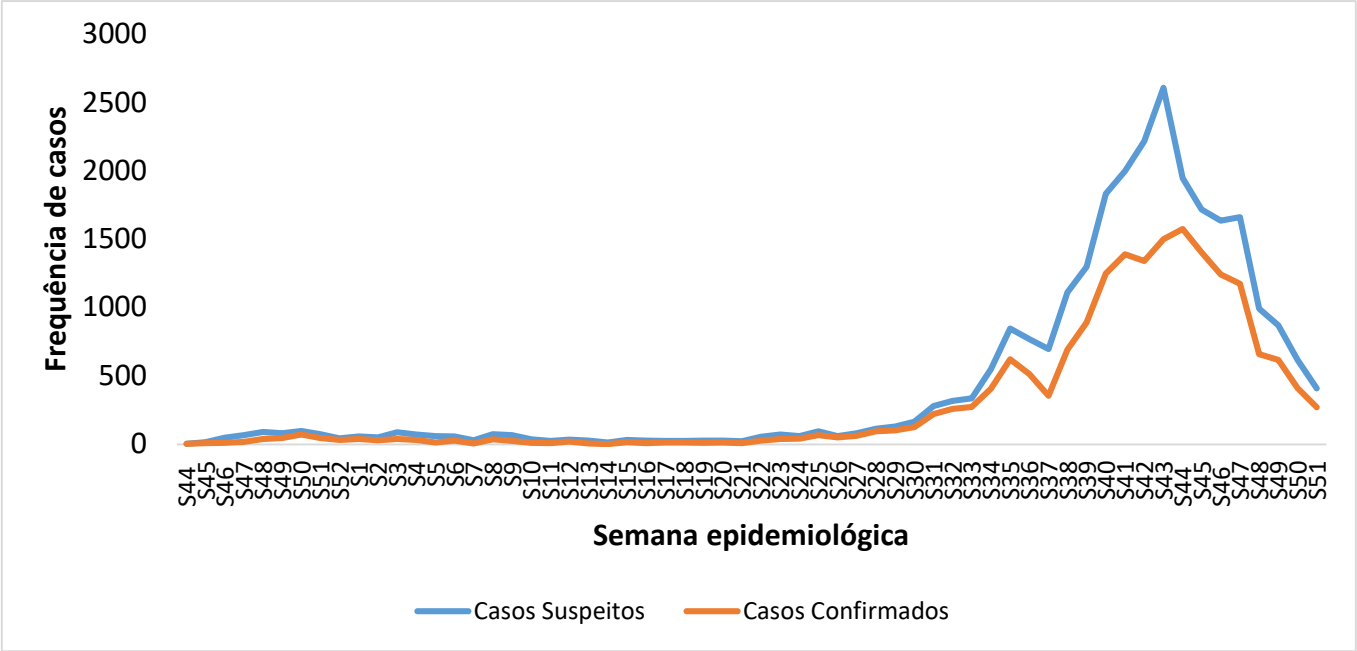
Concelho	Casos semana epidemiológica 51			Casos acumulados			Taxas SE 51	
	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab.	Taxa de letalidade
Ribeira Grande	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Porto Novo	0	0	0	7	7	0	0,0	0
Paul	3	3	0	38	37	0	5,2	0
São Vicente	81	81	0	782	774	0	10,7	0
Ribeira Brava	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	1	1	0	0,0	0
Sal	0	0	0	25	20	0	0,0	0
Boavista	0	0	0	34	32	0	0,0	0
Maio	1	0	0	449	295	0	0,0	0
Praia	118	43	0	14169	10193	3	3,0	0
Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	781	365	0	0,0	0
Santa Catarina	23	14	0	769	412	0	3,7	0
São Domingos	4	3	0	397	369	1	2,1	0
São Lourenço dos Órgãos	16	8	0	526	159	0	12,6	0
São Miguel	15	15	0	543	495	1	11,6	0
São Salvador do Mundo	0	0	0	45	33	0	0,0	0
Santa Cruz	23	19	0	1410	1211	1	7,6	0
Tarrafal	0	0	0	192	107	0	0,0	0
São Filipe	60	54	0	3897	2407	1	25,8	0
Mosteiros	41	14	0	2321	898	1	17,3	0
Santa Catarina do Fogo	21	12	0	338	254	0	25,3	0
Brava	0	0	0	135	127	0	0,0	0
Cabo Verde	406	266	0	26.873	18.208	8	5,4	0

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média $\geq 10,0 \leq 29,9$ ■ alta $\geq 30,0$

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

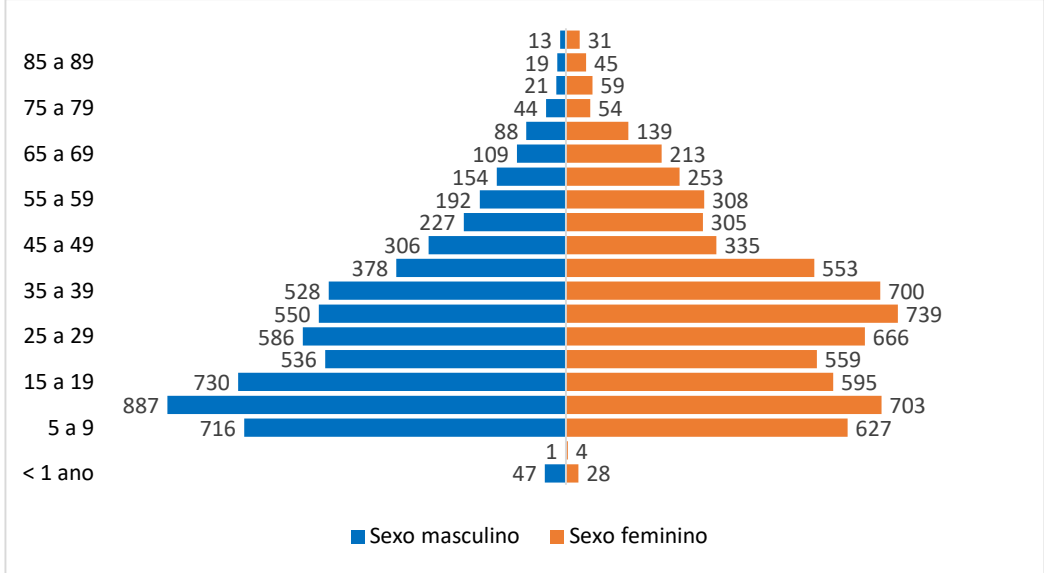
Na semana em análise, observa-se uma tendência descendente da curva de casos suspeitos e casos confirmados (Figura 1).

Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2024



A Figura 3 indica a distribuição dos casos suspeitos de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12,2% (1.590/13.048) dos casos confirmados. Quanto ao sexo, predomina o feminino, com 53,1% (6.916/13.048) dos casos.

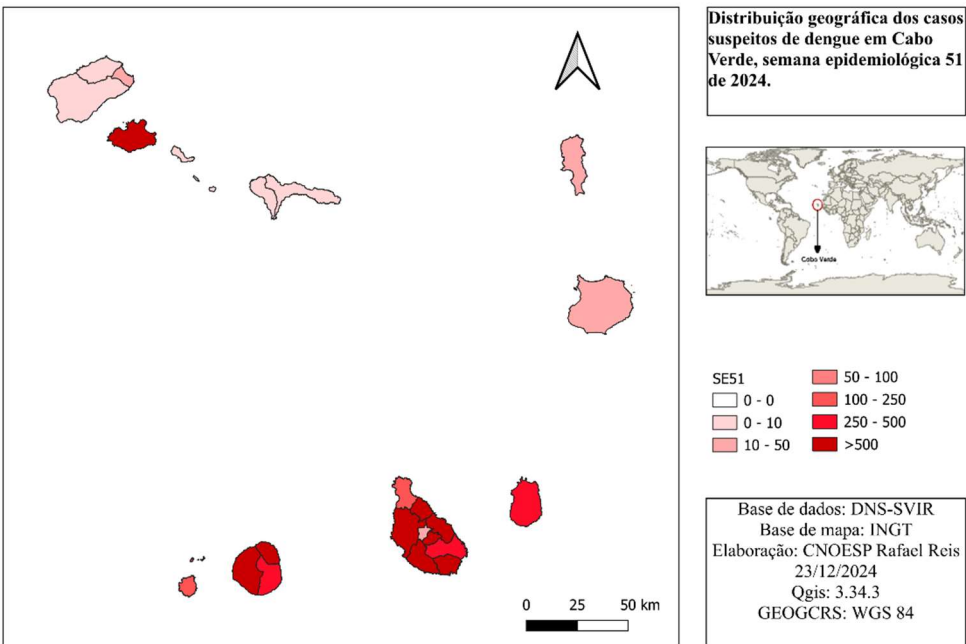
Figura 3. Casos suspeitos de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024*



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

O mapa abaixo mostra a distribuição de casos suspeitos de dengue até a data. Observa-se que as ilhas de Sotavento são as que apresentam maior frequência de casos, ao passo que em Barlavento, São Vicente é a ilha mais afetada pela epidemia (Figura 4).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 20 de dezembro de 2024



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período de **16 a 20 de dezembro de 2024**, foram realizadas atividades no município da Praia, na ilha de Santiago.

Durante essa intervenção, foram capturados 186 espécimes de mosquitos na Praia e 14 em São Filipe conforme demonstrado nos quadros 1 e 2.

Quadro 2: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Praia	Achada Eugénio Lima	6	8
	Ponta d'água	70	15
	Safende	19	8
	Vila Nova	33	27
	Total	128	58

Quadro 3: Bairros no concelho de São Filipe onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Filipe	Santa Filomena	2	0
	Xaguate	4	0
	Lém de Cima	8	0
	Total	14	0

Pesquisa de vírus dengue (DENV)

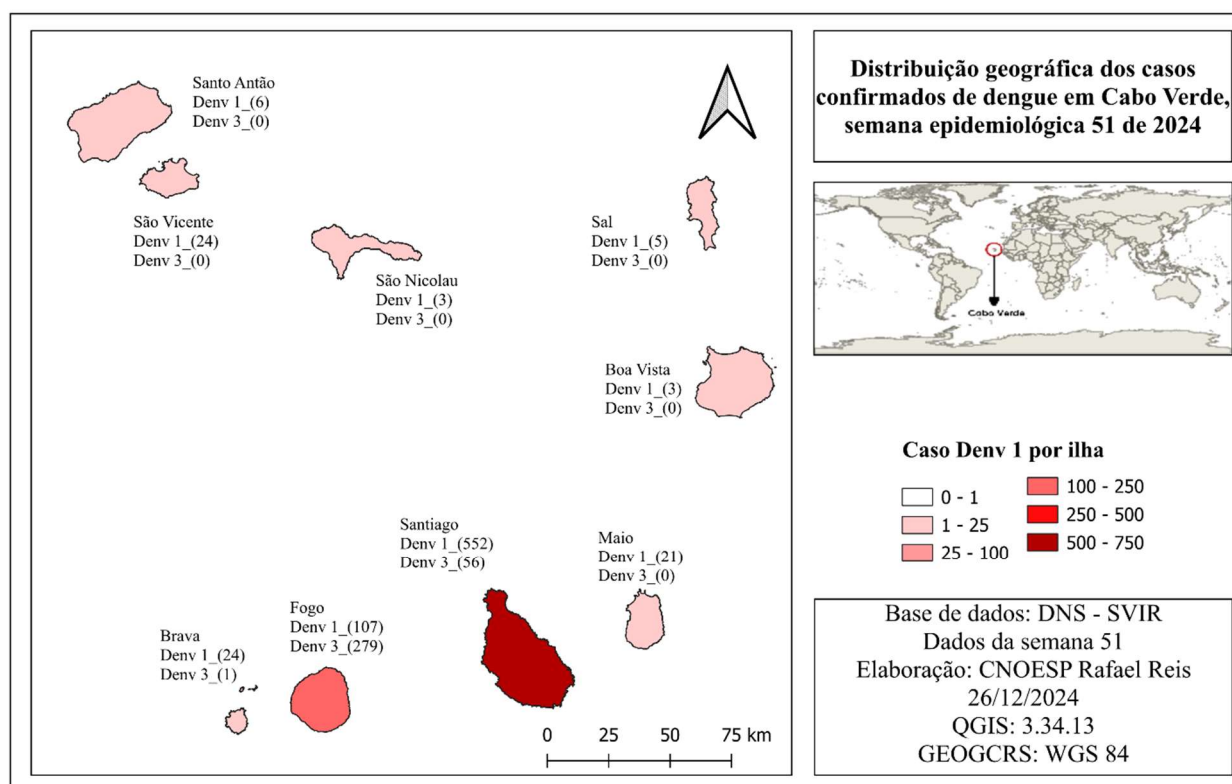
A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de RT-PCR.

Os mosquitos fêmeos capturados em São Filipe, no bairro de Santa Filomena, encontravam-se infetados com o vírus da dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem com uma frequência mensal. Atualmente as indicações são para o processamento de 10% dos casos. Encontra-se abaixo um resumo da distribuição por serótipos até a data (figura 5).

Figura 5. Frequência de serótipos de dengue por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 51

Área técnica	Intervenção
Coordenação	● Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração dos boletins diários da dengue.
Vigilância entomológica	● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial ● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país: ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. ● Supervisão das atividades, particularmente na diluição dos insecticidas (na posse e gestão do SNPCB).
Vigilância epidemiológica e laboratorial	● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso). ● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Atualização de diretivas para serotipagem de amostras (10% das amostras). ● Retoma do processamento por serotipagem das amostras elegíveis.
Gestão de casos	● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras. ● Encerramento da ala de dengue no HUAN
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisivas e radiofónicas. ● Reuniões regulares do Núcleo de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação. ● Divulgação de material gráfico informativo nos aeroportos.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos;



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados;
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana;
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados;
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo;
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar;
- Coloque redes nas janelas;
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal;
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo;
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*).

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

Em caso de dúvida, contacte a linha verde da dengue através do número: 800 12 24.

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA